



## **COOPERATIVISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: IMPORTÂNCIA E REPERCUSSÕES NO MUNICÍPIO DE CERRO LARGO - REGIÃO DAS MISSÕES**

**Douglas Schmidt**

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista CAPES  
douglas.schmidt@esutdante.uffs.edu.br

**Isabele Gamarra de Freitas**

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)  
isabele.freitas@estudante.uffs.edu.br

**Magale Gresele**

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)  
magale.gresele@estudante.uffs.edu.br

**Tiago Velasque Nunes**

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)  
tiago.nunes@estudante.uffs.edu.br

**Dra. Enise Barth**

Professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)  
enise.teixeira@uffs.edu.br

**Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes**

Professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)  
carlos.anes@uffs.edu.br

### **1. Introdução**

A região das Missões, situada no noroeste do Rio Grande do Sul, destaca-se por sua herança cultural, histórica e religiosa, influenciada principalmente pelas reduções jesuíticas, o que contribui para uma identidade regional marcante e uma economia baseada em formas associativas de organização do trabalho, especialmente o cooperativismo. Essa prática tem raízes profundas na região, remontando às experiências das reduções jesuíticas dos índios guaranis, onde já se observava um sistema cooperativo



que integrava atividades como agropecuária, educação, saúde, consumo e transporte (Thesing, 2022; Perius, 2020).

O cooperativismo é uma forma de organização econômica e social orientada por sete princípios universais, entre eles, a gestão democrática, a participação econômica dos membros e o interesse pela comunidade (Aliança Cooperativa Internacional, 1995). Trata-se de um instrumento estratégico para o desenvolvimento regional, na medida em que articula atores sociais e instituições em torno de soluções sustentáveis e solidárias (Theis et al., 2024). No contexto missioneiro, essas práticas contribuem para a promoção da inclusão social e o fortalecimento da economia local, baseando-se em princípios de solidariedade e justiça social que desafiam as formas tradicionais de organização econômica (Singer, 2000).

Apesar desse potencial, a consolidação do cooperativismo como modelo de desenvolvimento exige investimentos em políticas públicas adequadas, que reconheçam e fortaleçam as particularidades regionais. As políticas públicas, como entendidas por Souza (2006), consistem em decisões e ações do governo que impactam diretamente a vida dos cidadãos, podendo ser compreendidas por meio de seu ciclo: agenda, formulação, implementação e avaliação. Laswell (1943) destaca a importância de compreender “quem ganha o quê, por quê e com que consequências”, reforçando a necessidade de políticas que respondam às dinâmicas sociais e econômicas específicas.

Diante do contexto, este trabalho tem como objetivo compreender como o cooperativismo contribui para o desenvolvimento regional nas Missões-RS, especialmente no município de Cerro Largo. Justifica-se pela importância de valorizar modelos socioeconômicos sustentáveis que fortaleçam comunidades locais. Com função social de apoiar o debate acadêmico e políticas públicas de economia solidária e como objetivo analisar a influência do cooperativismo na região, considerando aspectos históricos, sociais, econômicos e políticos.

## **2. Metodologia**

A presente pesquisa é do tipo descritiva numa abordagem qualitativa, tendo como principal procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, analisando fontes acadêmicas e oficiais. O recorte espacial do estudo está centrado no município de Cerro Largo/RS, buscando compreender a contribuição do cooperativismo para o desenvolvimento local e



regional sustentável, mediante políticas públicas.

### 3. Resultados e discussão

No o município de Cerro Largo, de acordo com a Prefeitura Municipal (2025), atuam as seguintes cooperativas: Cooperativa de Trabalho de Catadores Unidos Pela Natureza (COOPERCAUN), Cooperativa de Produção e Comercialização da Agricultura Familiar de Cerro Largo Ltda (COOPACEL), Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União-Sicredi União RS/ES, Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL) e Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (SICOOB).

A COOPACEL, fundada em 2005, oportuniza a comunidade cerro-larguense a usufruir de um comércio varejista de hortifrutigranjeiros, que contribui para a sustentabilidade que são “ações que visem ao incentivo à produção e consumo de alimentos orgânicos, pois estes não agredem a natureza além de serem benéficos à saúde dos seres humanos” (Schneider, 2015, p. 102).

Já a COOPERCAUN, fundada em 2017, é uma cooperativa que tem como principal objetivo promover a educação ambiental na cidade. Em 2023, contava com 21 trabalhadores, que atuam na coleta de materiais recicláveis, como plásticos, vidros, papéis e metais, além de realizarem a separação desses resíduos. Sua importância destaca-se por diversos fatores: além de gerar empregos e fomentar o desenvolvimento sustentável do município, contribui para a economia local ao reduzir o volume de resíduos.

As cooperativas de crédito Sicredi/União, CRESOL e SICOOB, desempenham papel crucial no desenvolvimento local de Cerro Largo. Essas cooperativas não se limitam apenas à oferta de crédito, mas se articulam com a comunidade local, promovendo o crescimento e a melhoria da qualidade de vida da população. Alinhadas ao sétimo princípio do cooperativismo (interesse pela comunidade), essas instituições vão além da inclusão financeira. Elas investem em ações educativas, na formação cooperativista, no apoio a empreendedores locais e no incentivo ao protagonismo de jovens e mulheres.

Quanto às políticas públicas municipais de Cerro Largo/RS, de apoio ao cooperativismo, pode-se destacar a Lei nº 2.877, de 13 de maio de 2019, criada para instituir o Programa Municipal de Apoio aos Catadores de Materiais Recicláveis no âmbito do Município de Cerro Largo/RS a qual é referida em seu artigo 2º que estabelece os benefícios oferecidos pelo Programa Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos de



Cerro Largo. Entre eles, destacam-se: a articulação entre o poder público, setor privado, universidades e sociedade civil; o incentivo à criação e ao fortalecimento de cooperativas de catadores; a priorização da destinação de resíduos recicláveis a essas cooperativas; a capacitação técnica continuada; a adesão ao Programa Federal Pró-Catador de acordo com a Lei Federal nº 7.540/2010; o apoio à educação ambiental permanente; e a manutenção e divulgação da coleta seletiva no meio urbano e rural.

A experiência do município de Cerro Largo/RS revela a estreita relação entre os princípios da economia solidária e a atuação das cooperativas locais, que promovem a inclusão social e o fortalecimento da economia regional com base na autogestão e na valorização do trabalho (Singer, 2000). O papel das políticas públicas é determinante nesse processo, pois, segundo França Filho e Rua (2009), o apoio governamental por meio de financiamento, assistência técnica e formação é essencial para o fortalecimento do cooperativismo. Essas iniciativas têm possibilitado maior autonomia e consolidação das cooperativas, ampliando suas redes de colaboração.

Os efeitos dessa dinâmica são evidentes na geração de renda e na valorização da produção local, com distribuição equitativa dos resultados (Singer, 2000; Theis et al., 2024). Essas práticas refletem um posicionamento político do cooperativismo solidário, que opera com base em uma lógica alternativa ao capital, priorizando a solidariedade, a justiça social e a sustentabilidade ecológica (SINGER, 2000). Assim, as cooperativas em Cerro Largo assumem um papel estratégico na promoção do bem comum e na superação das desigualdades locais (Theis et al., 2024).

#### **4. Considerações finais**

O estudo demonstrou que o cooperativismo desempenha um papel estratégico no desenvolvimento local e regional sustentável em Cerro Largo/RS, especialmente por promover inclusão socioeconômica, geração de renda e valorização dos recursos locais. Enraizado na tradição das Reduções Jesuíticas, o cooperativismo na região Missões-Noroeste representa uma alternativa ao modelo econômico tradicional, centrado no capital, pautando-se em princípios de solidariedade, autogestão e bem comum.

A atuação de cooperativas em diversos setores, como agricultura familiar, crédito, transporte e gestão de resíduos sólidos, evidencia sua contribuição concreta para a economia local, coesão social e sustentabilidade ambiental. Exemplos como a





COOPACEL, COOPERCAUN, Sicredi, Cresol e Sicoob revelam impactos positivos em educação ambiental, segurança alimentar e consumo responsável.

Conclui-se que, o cooperativismo em Cerro Largo é mais do que uma forma organizacional: é um agente de transformação social e territorial. Para ampliar seus efeitos, recomenda-se o fortalecimento da cultura cooperativista, o apoio contínuo do poder público e investimentos em políticas integradas e capacitação dos cooperados.

### Referências

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL (ACI). **Declaração sobre a identidade cooperativista**. Manchester: ACI, 1995.

CERRO LARGO (RS). Lei municipal nº 2.877, de 13 de maio de 2019. Institui o Programa Municipal de Apoio aos Catadores de Materiais Recicláveis, prioriza a destinação de resíduos recicláveis às cooperativas ou associações de catadores, estabelece benefícios para o Programa Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos. **Diário Oficial Municipal**, Cerro Largo, 13 maio 2019.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de; RUA, Maria das Graças. Políticas públicas e economia solidária no Brasil: entre avanços e limites. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 12, n. esp., p. 240-249, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802009000200006>. Acesso em: 11 jul. 2025.

LASSWELL, Harold D. **Politics: who gets what, when, how**. New York: McGraw-Hill, 1943.

PERIUS, Virgílio. **Cooperativismo e missão: entre o capital e o bem comum**. Caxias do Sul: Educs, 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERRO LARGO. **Página oficial**. Disponível em: <https://www.cerrolargo.rs.gov.br/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

SCHNEIDER, Sergio. Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável. In: GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio (org.). **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil: uma análise crítica**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2015. p. 87–108.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20–45, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222006000200003>. Acesso em: 11 jul. 2025.



THESING, Felipe. As bases históricas do cooperativismo missioneiro: das reduções jesuíticas ao associativismo contemporâneo. **Revista Brasileira de História Regional**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 51–70, 2022.

THEIS, Jéssica et al. Cooperativismo e desenvolvimento regional sustentável: estudo de caso em Cerro Largo/RS. **Revista de Desenvolvimento e Políticas Públicas**, São Miguel do Oeste, v. 14, n. 2, p. 67–84, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/rdpp.v14i2.2024>. Acesso em: 11 jul. 2025.